

Preços tem pouca variação durante o mês de junho



- ✓ O mês de junho foi marcado por alta dos alimentos proteicos, o que encareceu a produção de bovinos.
 - ✓ Porém, a alta do dólar favoreceu os produtores brasileiros nas exportações. Mesmo com queda de 6,3% em dólar no preço, as vendas, a exportação teve crescimento de 23%. Isso significou alta de 15% na receita da exportação
-
- ✓ O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apresentou perspectiva de aumento de 35% na produção de carnes no Brasil nos próximos 10 anos.
 - ✓ O consumo de carne também deve aumentar, principalmente pela melhoria na renda da população, tanto mundial quanto local. Estima-se que 75% da produção de carne bovina seja destinada ao mercado interno.

Boi gordo e Vaca gorda com pouca variação de preço em junho

Segundo o indicador LAPBOV/UFPR, o preço da arroba do boi gordo teve ligeira alta de 0,33% em comparação ao mês de maio, fechando junho com média de R\$97,36. Já a vaca gorda encerrou o mês com preço médio de R\$89,36 por arroba, valor 0,05% menor que a média do mês anterior.

Observou-se grande estabilidade de preços para a arroba do boi gordo, onde a diferença entre o maior e o menor preço cotado durante o mês foi de apenas R\$0,81. Esses preços foram cotados dentro da mesma semana, evidenciando a pouca variação sofrida pela arroba em junho.

A vaca gorda teve seu menor preço de arroba logo no início do mês de junho, porém sofrendo recuperação rápida em seguida. Após o pico de preço, na metade do mês, a cotação da arroba se manteve estável até o fim de junho, sofrendo somente pequenas variações.

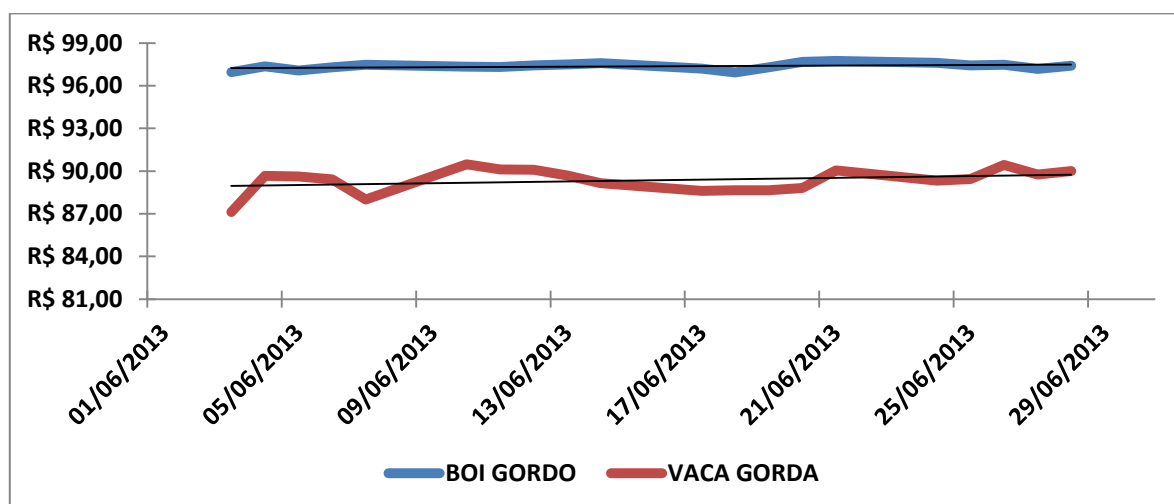


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de junho de 2013, no estado do Paraná

Novilho e Novilha precoce registram queda em relação a maio

O indicador LAPBOV/UFPR de preços da arroba do novilho precoce registrou preço médio de R\$ 102,43. Este valor foi 1,2% menor que o preço médio registrado em maio. O preço da arroba iniciou o mês valendo R\$ 101,44, subindo nas duas semanas seguintes, e fechando na quarta semana em R\$ 103,28, maior preço de junho. A variação no preço entre o início e fim do mês foi de 2,12%.

O preço médio da arroba da novilha precoce foi de R\$ 97,22, apresentando pouca variação em relação à média do mês anterior (-0,16%), que foi de R\$ 97,38. Durante o mês, o preço iniciou em R\$ 96,82,

teve queda expressiva na segunda semana, subiu progressivamente até a quarta semana, registrando no fechamento do mês o maior preço, de R\$ 98,32. A variação mensal da cotação foi de 1,55%.

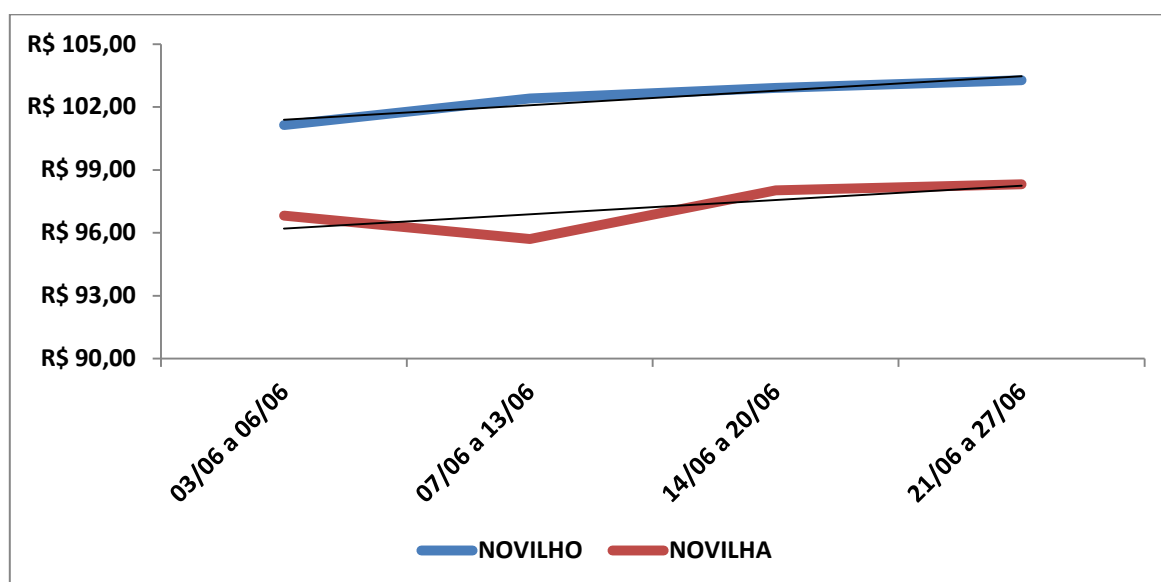


Figura 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce em junho de 2013, no estado do Paraná

Bezerro apresenta forte queda entre maio e junho

De acordo com o indicador LAPBOV/UFPR, o preço do bezerro apresentou valor médio de R\$ 767,64; tal valor representa uma queda de 5,23% em relação ao preço médio do mês anterior, que foi de R\$ 810,03. A cotação teve queda progressiva até a terceira semana, apresentando alta na última semana do mês, superou todos os preços registrados dentro do período, até então. O menor preço cotado foi de R\$ 740,04 na terceira semana. Na semana seguinte, observou-se o maior valor de junho, de R\$ 791,60.

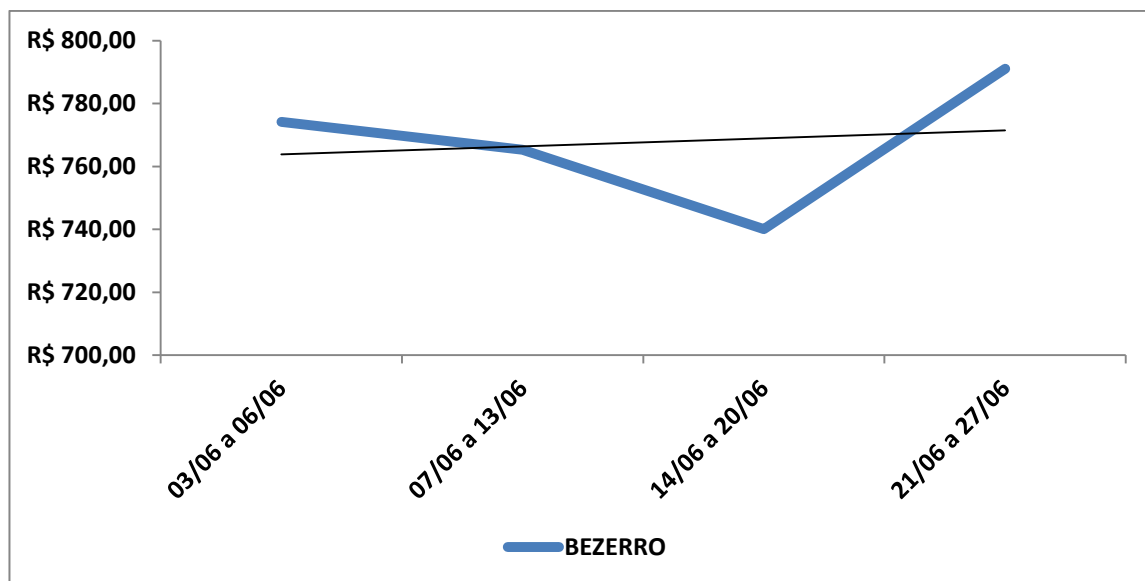


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de junho, no estado do Paraná.

Para o próximo mês...

Para julho é possível haver uma leve alta dos preços da arroba do boi gordo, uma vez que, durante o inverno, há menor oferta de animais para o abate devido à menor produção forrageira. Em 2013, especialmente, a grande quantidade de chuvas no mês de junho dificultou o transporte dos animais das fazendas para os abatedouros, contribuindo para a menor oferta de animais.

Você sabia?

A estimulação elétrica de carcaças tem sido utilizada com sucesso para melhorar a maciez e a qualidade da carne de bovinos, ovinos e perus. A maciez da carne por estimulação elétrica tem sido atribuída a três principais fatores: prevenção do encurtamento pelo frio através da aceleração da glicólise e início do rigor antes da temperatura influenciar a extensão do rigor mortis, ativação da proteólise enzimática (lisossômica) através da acidificação à altas temperaturas e disfunção física da estrutura da fibra através de contrações extremas do músculo. Porém, a relativa importância desse mecanismo depende das condições de resfriamento, bem como o acabamento da carcaça dos animais. Geralmente, aquelas carcaças que já são extremamente macias sem estimulação elétrica não serão alteradas pelo tratamento. Além disso, a estimulação elétrica traz rápidos benefícios para o desenvolvimento das características qualitativas da carcaça, como coloração vermelho brilhante do músculo, firmeza do músculo e solidificação do desenvolvimento da gordura intramuscular mais rapidamente que em carcaças não estimuladas.

FONTE: Beef Point - adaptado

Autores: Bárbara Mazetti Nascimento, Nathalie da Silva Algayer e Prof. Paulo Rossi Junior

Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura /
LAPBOV
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

Equipe: Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Fernanda F. Rickli, Greici J. Parisoto, Gustavo Schnekenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo, João C. P. Carneiro, Letícia W. Luis, Luiz A. T. P. da Silva, Nathalie S. Algayer Sarah L. Mantovani.